

Limeira, SP, 1964 – São Paulo, SP, 2007

BIOGRAFIA Arquiteta formada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. Historiadora da Arte e docente no IEB, dedicou-se ao estudo do Modernismo e do Barroco. Suas pesquisas constituem a grande referência sobre a vida e a obra de Anita Malfatti, tendo o livro *Anita Malfatti no tempo e no espaço*, de sua autoria, recebido o Prêmio Jabuti de 2007 como melhor biografia. Realizou estudos sobre a arte sacra na Coleção Mário de Andrade, que resultaram em exposição no IEB e em publicação de catálogo. Foi curadora de diversas exposições. Junto aos órgãos centrais da USP, participou da Coordenação dos Institutos Especializados e da Comissão de Patrimônio Cultural e Comissão de Acervos Notórios. Foi presidente da Comissão Executiva das “Comemorações USP – Brasil 500 anos”, coordenando atividades comemorativas em toda a Universidade. Foi vice-diretora do IEB de 1990 a 1994 e diretora de 1994 a 1998, desenvolvendo importantes projetos – dentre os quais a edição do *ABC do IEB: guia geral do acervo* e a segunda edição do *Catálogo da coleção Mário de Andrade artes plásticas* – e consolidando a infra-estrutura necessária para a adequada guarda dos acervos do Instituto.

PERCURSO Doado por Luiz Olavo Batista, viúvo da titular, em 15 de fevereiro de 2008.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB MRB

CONTEÚDO Material resultante de cursos, textos originais, conferências, recortes de jornais e periódicos. Slides, discos, microfílm e fotos.

QUANTIDADE Não definida.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Não processado.

BIBLIOTECA

SIGLA MRB

CONTEÚDO Livros, catálogos, algumas revistas e jornais que dizem respeito principalmente a seus temas de interesse, arquitetura e história da arte, tanto do Brasil quanto no mundo: arte popular, arte do Brasil colonial e espaços expositivos e museus.

QUANTIDADE Aproximadamente 2 000 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Não processado.

COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

SIGLA MRB

CONTEÚDO Objetos populares.

QUANTIDADE Aproximadamente 180 peças.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

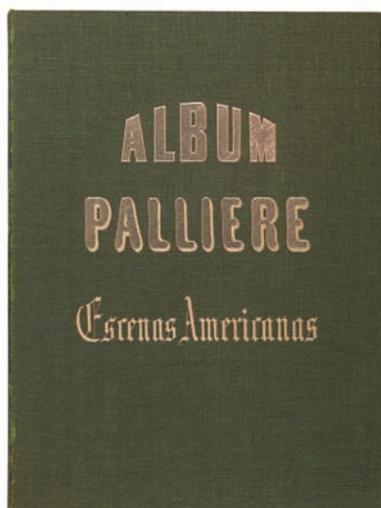
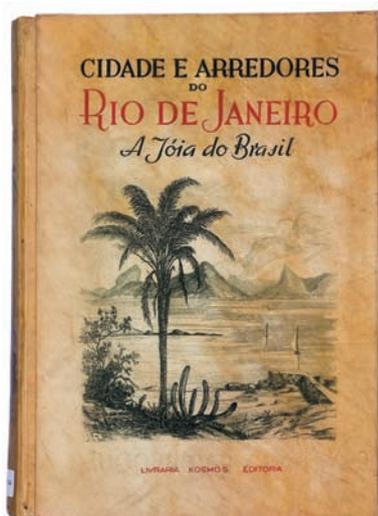


Ilustração em página do livro *Riscos iluminados de figurinhos de brancos e negros dos uzos do Rio de Janeiro e Serro do Frio*, de Carlos Julião [em destaque]. Capas de livros pertencentes ao fundo [no meio e embaixo].

MS: São Paulo, 1927 | ES: São Paulo, SP, 1920 – 2004

BIOGRAFIA Colecionadores de arte e bibliófilos. Paralelamente às obras de arte, adquiriram livros, catálogos e revistas, que, adicionados à biblioteca herdada do tio-avô, compuseram importante coleção de obras que refletem, em especial, aspectos da cultura e da iconografia brasileira. Erico Stickel foi advogado formado pela USP em 1944, industrial têxtil nos anos 1960 e 1970, presidente da Fundação Visconde de Porto Seguro e Fundação Martius. Em 1954, juntamente com sua esposa Martha Diederichsen, instituiu a Fundação Stickel. Em 2004, publicou o livro *Uma pequena biblioteca particular: subsídios para o estudo da iconografia brasileira*, com descrição e comentários sobre as obras mais significativas de sua coleção.

PERCURSO Doada pelos colecionadores em 2002.

► CONTEÚDO DO ACERVO

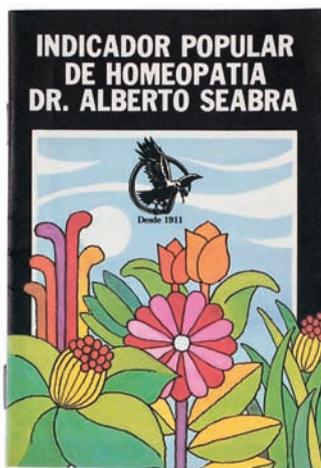
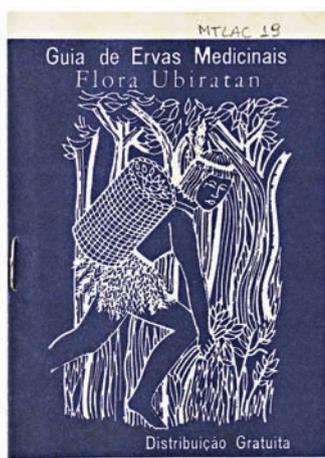
BIBLIOTECA

SIGLA MES

CONTEÚDO Publicações que têm em comum o olhar sobre a cultura brasileira em seus aspectos mais variados. Destaca-se o interesse entorno da representação artística que tivesse como alvo a paisagem, a cidade e sua arquitetura, o retrato, a fauna e a flora em seu ambiente natural, as festas populares e sacras, o patrimônio artístico e histórico nacional e imagens produzidas por viajantes, fotógrafos e pintores.

QUANTIDADE Aproximadamente 4 000 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.



Alguns dos Vegetais Empregados nos Filocosméticos

 Abacate: Nutricionista, revitalizante.	 Algas Marinhas: Tonificantes, revitalizantes, hidratantes.	 Amêndoas Doces: Emolientes, amaciantes.	 Armadilha: Tônico e antiprurítico.
 Calêndula: Poroconstritor, lenitivo.	 Camomila: Calmante, claudicante natural, lenitivo.	 Canela: Reconstituinte.	 Cenoura: Revitalizante da epiderme (Vitamina A).
 Crêdo de Tigre: Melhora a elasticidade da pele, atua o tálido (isto em vitamina B).	 Ginseng: Tônico, revitalizante.	 Hamamêlo: Adstringente, tônico, nutritivo.	 Maçã: Adstringente, refrescante.
 Mela: Emoliente, desma-purificante.	 Mel: Emoliente, refrescante, reconstituinte.	 Menta: Estimulante, refrescante.	 Pequi: Claudicante, adstringente, calmante.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA A medicina popular caracteriza-se pelo uso de remédios feitos com flores, frutos, folhas, raízes e tubérculos. No Brasil, é resultado de trocas culturais entre técnicas utilizadas por portugueses, índios e negros. A homeopatia surge em finais do século XVIII como especialidade terapêutica que preconiza compreensão própria das doenças, preparação e administração medicamentosa.

PERCURSO Doadora por Maria Thereza L. de A. Camargo em 2001.

► CONTEÚDO DO ACERVO

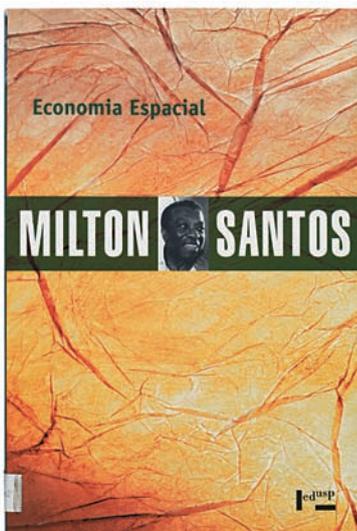
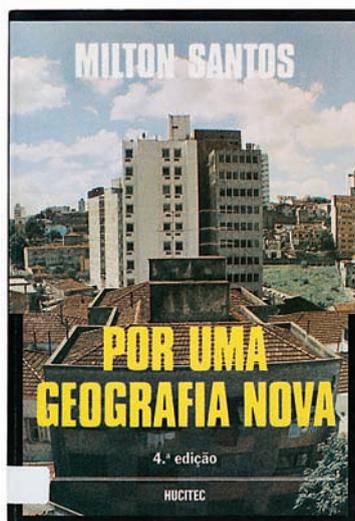
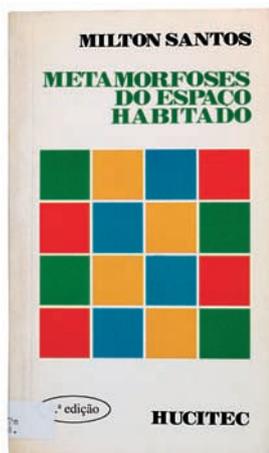
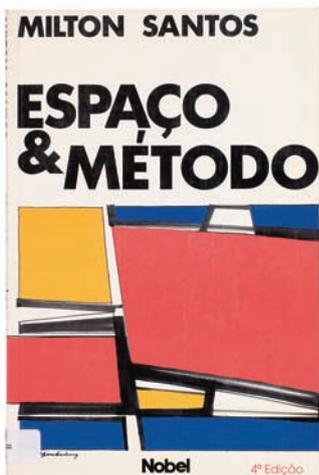
ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB MPH

CONTEÚDO Panfletos e livretos sobre medicina popular e homeopatia, chás medicinais e bulas de remédios reunidos pela doadora.

QUANTIDADE 76 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



Brotas de Macaúbas, BA, 1926 – São Paulo, SP, 2001

BIOGRAFIA Geógrafo de reconhecimento internacional, Milton de Almeida Santos é o único pensador brasileiro a receber o prêmio Vautrin Lud, considerado o Nobel da Geografia. Exilado por treze anos, lecionou em universidades de diversos países como França, Estados Unidos, Canadá, Peru, Venezuela, Tanzânia e Itália. Por sua atuação, tornou-se doze vezes *doutor honoris causa* em diversas instituições do mundo. Sua obra inova ao abordar o conceito de espaço e a relação do indivíduo frente ao capitalismo. Seu livro *O espaço dividido* (1979) é hoje considerado um clássico mundial, no qual desenvolve o conceito de desenvolvimento em países subdesenvolvidos. Autor de cerca de quarenta livros e inúmeros artigos, foi membro da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (Anpur) e Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege). Atuou como consultor em organismos nacionais e internacionais tais como a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Organização dos Estados Americanos (OEA), a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Secretaria da Educação Superior (Sesu/ MEC) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Foi professor do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP a partir de 1984.

PERCURSO Doado pela viúva do titular em 2009.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

O acervo será transferido ao IEB em 2010.

QUANTIDADE Não definida.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Não processado.

BIBLIOTECA

O acervo foi transferido ao IEB em março de 2010.

QUANTIDADE Não definida.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Não processado.

UM CRIADOR

Monteiro Lobato

Ausente do país por alguns anos, a única surpresa real que tive no meu regresso foi ver o avanço dado pela indústria editora. Colhi a impressão de que só ela havia realmente progredido - em qualidade e quantidade.

Editor é o que existe de mais sério para um país. Editor significa multiplicar as idéias ao infinito, e transformá-las em somente soltas ao vento, para que germinem onde quer que sejam. A diferença que existe entre a idade moderna e as que precederam vem sobretudo disso. As idéias, outrora, ficavam na bochecha de quem as tinha. A escrita permitia fixá-las, mas só a impressão vária permitir que se difundissem. Daí a rapidez do progresso com que entramos no mundo a esmoisar depois que Gutenberg descobriu o meio de dar asas à idéia.

Apareceram os grandes editores - honras do negócio, que, movidos pelo interesse, dedicaram-se à tarefa de divulgar as idéias dos homens. Publicaram-se todas as obras da antiguidade clássica, e a propoz que as punham ao alcance de todo o mundo. O mundo começou a encher-se de livros - e daí se nasceu uma extraordinária ampliação do que chamamos cultura. Hoje, é inenunciável quem quer. Meios de instruir-se não faltam - lávras.

O interessante do caso é que o editor raro visa a cultura da humanidade - e aí do que o fiscal! Visa apenas o seu interesse pecuniário. Editores livres para ganhar dinheiro. Mas como a conservação da vida vem para a humanidade por intermédio dos homens que, sem pensar na humanidade, vendem batatas com o fito de lucro, assim também a cultura se faz por meio dos homens que, sem tê-la em mira, imprimem livros e os difundem.

Há uma queda eterna dos autores contra os editores. Raro se encontra um autor que não se queixe do editor e vice-versa. O autor queixa-se do editor e o editor se queixa do autor. O editor de que os autores escrevem obras mas - isto é, de pouca vendagem. Se não fosse, porém, a associação que existe entre ambos, tanto os autores como os editores teriam de mudar de profissão, caso se quisessem morrer de fome.

ML
ex. 3

Campos do Jordão, 12, 1, 936

Prezado colega Vicente Guimarães:

Recebi sua carta de 27 de dezembro, com vários números da CARETINA, "primeira tentativa da revista infantil em Minas". Muito bem. É tentando que o homem chega a todas as realizações. Se sua tentativa falhar, tente de novo, por outro caminho. Lembre-se do que diz o Henry Ford: "um fracasso significa apenas uma oportunidade para começar de novo com mais inteligência".

Não posso atender ao seu pedido de colaboração porque ando sempre ocupadíssimo com o raio do petróleo, além de que uma revista infantil em Minas deve sentir-se abrotada de colaboradores locais, dado o pendor dos mineiros pelas letras. Mas qualquer reprodução que a Caretinha queira fazer de coisas minhas já publicadas, seja uma honra para mim.

O lançamento da CARETINA enche-me de prazer porque vejo que em Minas já se começa a dar às crianças o carinho mental devido. Uma coisa que sempre me horrorizou foi ver o descaço do brasileiro pela criança, isto é, por si mesmo, visto como a criança não passa da nossa projeção para o futuro. É assim como o de cada que se torce o pepino, também trabalhando a criança que se consegue boa safra de adultos.

Sua revista começou muito bem. Insista. Não desanime com os naturais contratempos; aperfeiçoe-a de número em número; faça-a tão fácil, útil e tão querida da criança mineira como é a chupeta em certa idade. Menga, consolida-se comercialmente a tentativa - e seu nome será abençoado por milhares de corações mineiros. Maior recompensa a um esforço homem nenhum poderá esperar.

E disponha sempre do

Monteiro Lobato

Original datilografado da crônica *Um criador*, de autoria do titular [em cima] e transcrição de carta do mesmo a Vicente de Paulo Guimarães, de Campos do Jordão, a 12 de janeiro de 1936 [embaixo].

Taubaté, SP, 1882 – São Paulo, SP, 1948

BIOGRAFIA Escritor, editor e jornalista brasileiro, é criador do famoso personagem Jeca Tatu, apresentado pela primeira vez no livro *Urupês*, publicado em 1918. Pode ser considerado o criador do gênero literatura infantil no Brasil, destacando-se a coleção *O Sítio do Pica-Pau Amarelo*. Como jornalista, discutiu diversos problemas nacionais, em especial a questão do petróleo, presente no livro *O escândalo do petróleo*, no qual demonstrou seu nacionalismo, posicionando-se favorável a exploração do petróleo apenas por empresas brasileiras.

PERCURSO Doada pela professora Telê Ancona Lopez em 25 de maio de 1992.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB ML

CONTEÚDO Transcrições datilografadas de cartas de autoria de Monteiro Lobato a Guimarães Vicente de Paulo, cópia datilografada de carta endereçada a Cesídio Ambroge e cópia xerográfica de crônica intitulada *Um criador*.

QUANTIDADE 13 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA O Museu da Literatura Brasileira foi idealizado por Lygia Fagundes Telles com o objetivo de preservar a memória dos escritores brasileiros, concebidos como testemunhas de seu tempo, a partir da preservação não somente de seus livros editados como também de elementos do contexto em que desenvolveram sua obra, como manuscritos e objetos pessoais. Seu modelo foi o Arquivo-Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa. Com o apoio da Secretaria de Cultura e Tecnologia e do Conselho Estadual de Cultura, José Geraldo Nogueira Moutinho e Lygia Fagundes Telles iniciaram o processo de formação do acervo a partir de 1975. No entanto, com a morte de José Geraldo em 1977 e o exercício da presidência da Cinemateca Brasileira por Lygia Fagundes Telles, o projeto não foi concretizado.

PERCURSO Doador por Ligia Fagundes Telles em 1977.

► CONTEÚDO DO ACERVO

Arquivo

SIGLA BR USP/IEB MLB

CONTEÚDO A coleção reúne as doações realizadas entre os anos de 1975 a 1977. Contribuíram com doações:

Alfredo Mesquita (1907 – 1986)

Almeida Fischer (1916 – 1991)

Érico Lopes Veríssimo (1905 – 1975)

Hélio Silveira (1930)

Honório de Sylos (1901 – 1993)

Lygia Fagundes Telles (1923)

Olga Savary (1933)

Paulo Rónai (1907 – 1992)

Pedro da Silva Nava (1903 – 1984)

Plínio Doyle (1906 – 2000)

Rubem Braga (1913 – 1990)

QUANTIDADE 234 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

Vitória, ES, 1909 – Rio de Janeiro, RJ, 1996

BIOGRAFIA Escritor e adido cultural, trabalhou no Ministério das Relações Exteriores na Bélgica, na Inglaterra, no México, na Argélia, na França e na Espanha. Durante o Estado Novo, foi obrigado a deixar o país acompanhado de sua esposa, a também escritora Lídia Besouchet, passando longo tempo na Argentina. Foi diretor da Agência e autor de *Maracatu: motivos típicos e carnavalescos*, *Cantos e lendas brasileiras* e *Jaburuna: contos e relatos*.

PERCURSO Doado em 2001.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB NF

CONTEÚDO Documentação pessoal, originais, correspondência, matérias extraídas de publicações, fotografias, livros, fortuna crítica.

QUANTIDADE Aproximadamente 2 000 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

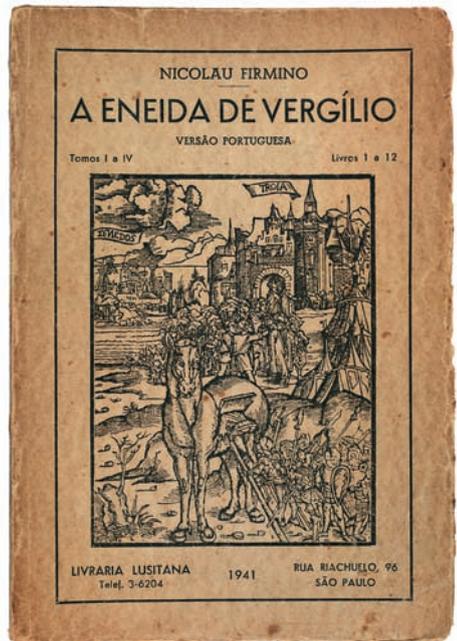
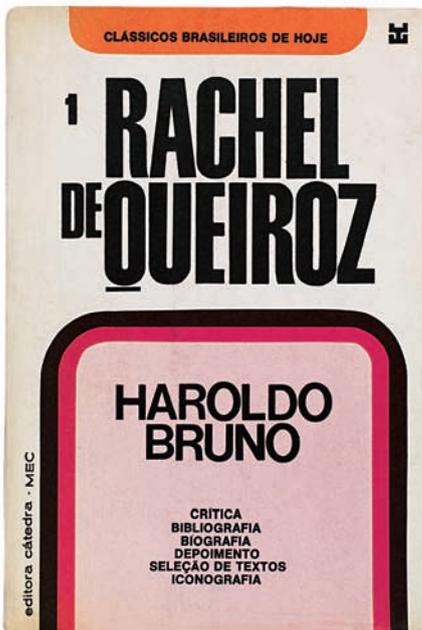
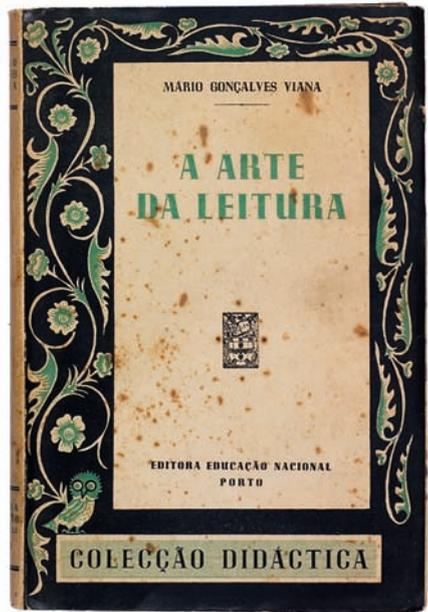
COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

SIGLA NF

CONTEÚDO A ser doada após a morte de Augusto Newton Goldman, composta por retratos de Newton Freitas realizados por diversos autores.

QUANTIDADE 5 retratos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Não processado.



Capa dos livros *Arte da leitura* [em cima], *Rachel de Queiroz* [à esquerda] e *A Eneida de Vergílio* [à direita], todos pertencentes à coleção de Nilo Scalzo.

Jaboticabal, SP, 1929 – São Paulo, SP, 2007

BIOGRAFIA Jornalista, professor e membro da Academia Paulista de Letras, lecionou em diversas instituições de ensino superior. Em 1962, organizou e editou o livro *Poesias* de José Bonifácio, o Moço, juntamente com o professor Alfredo Bosi. Foi editor-chefe do jornal *O Estado de S. Paulo*, onde se destacou escrevendo crítica literária. Participou do Conselho Editorial da *Revista do IEB* (1991–1997), tendo sido seu presidente de 1992 a 1997. Ocupante da cadeira 38 da Academia Paulista de Letras, recebeu o título de Chevalier de L'Ordre des Arts et des Lettres do Governo da França.

PERCURSO Doada pela família do colecionador em 2009.

► CONTEÚDO DO ACERVO

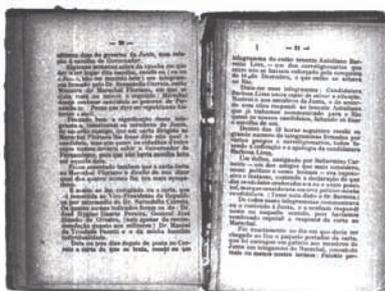
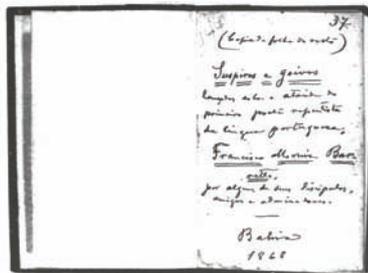
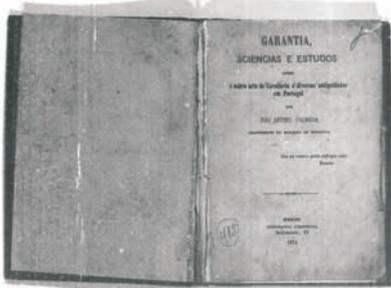
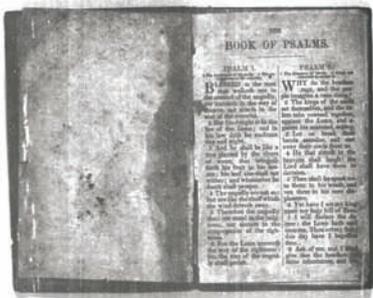
BIBLIOTECA

SIGLA NS

CONTEÚDO Livros de literatura brasileira, portuguesa, francesa, inglesa e outras, assim como de crítica e teoria literária, lingüística, filologia, história e estudos sobre jornalismo.

QUANTIDADE 1 200 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Não processado.



CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA Em 1988, a Biblioteca do Arquivo Nacional iniciou o projeto de tratamento técnico de cerca de 3 767 obras raras de seu acervo. O projeto contou com o auxílio de instituições financiadoras de pesquisa e realizou a indexação, a catalogação e a microfilmagem das obras. O resultado foi a elaboração de catálogo e microfimes, cujas cópias estão disponíveis no IEB, com datas limites entre 1940 e 1985.

PERCURSO Doada pelo Arquivo Nacional a 29 de setembro de 1993.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB Obras

CONTEÚDO Instrumentos de pesquisa e microfimes referentes às obras raras da Biblioteca Nacional, constituída de 2 673 livros e 1 038 folhetos. Abrangem o período dos séculos XV ao XX. Obras sobre variados assuntos, a maioria constitui a Coleção Brasilense, formada por obras publicadas no Brasil a partir da criação da Imprensa Régia em 1808. Destacam-se a literatura de viajantes como Jean de Lery, Debret, Blaise François Pagan, François de Castelman, François Auguste Biard, Ferdinand Denis e obras da Coleção Brasileira.

QUANTIDADE 91 rolos de microfimes e 4 volumes de boletins das obras raras.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

The book of psalms [1 e 2]; *Garantia, ciencias e estudos sobre a nobre arte de cavallaria e diversas antiguidades em Portugal*, de João Antonio D' Almeida [3]; *Allegações em accusação e defesa do Nazareno* [10 de agosto de 1867] [4]; *Viagem à Comarca da Palma na Provincia de Goyaz*, pelo bacharel Virgilio Martins de Mello Franco [1876] [5]; Folha de rosto do livro [*Suspiros e Goivos*] de 1868 [6]; *Biographia completa do primeiro ato dramático brasileiro João Caetano dos Santos*, de Ferreira Guimarães e Cassiano Cezar, 1884 [7]; *Um capítulo de história política*, de Martins Junior, 1898 [8].



Serigrafia *Sem título*, de Lea, de 1979, com dedicatória da autora para Odete de Barros Mött.

Igarapava, SP, 1913 – São Paulo, SP, 1998

BIOGRAFIA Escritora, revelou sua vocação quando contava histórias para seus oito filhos. Em 1949, publicou seu primeiro livro e, a partir daí, começou a produzir continuamente sempre para crianças e jovens. Recebeu vários prêmios, tais como: Prêmio Monteiro Lobato (Academia Brasileira de Letras), menção honrosa do Prêmio Internacional Hans Christian Andersen (considerado o prêmio Nobel da Literatura Infantil), Prêmio de Literatura Infanto-juvenil (Fundação Educacional do Distrito Federal) entre tantos outros. Participou de várias antologias. *E agora?*, *Os dois lados da moeda* e *Decisão de amor* são alguns de seus livros mais conhecidos.

PERCURSO Doado pela família em 2002.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR IEB/USP OBM

CONTEÚDO Originais, documentação pessoal e profissional, iconográfica, numismática e audiovisual, correspondência e cartas dos leitores.

QUANTIDADE 9 579 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

SIGLA OM

CONTEÚDO Obras sobre papel em diferentes técnicas. Provavelmente, alguns destes trabalhos tenham sido usados como ilustrações de seus textos.

QUANTIDADE 4 obras.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

Não quer o talco X, porque usando-o não sente cheiro de talco Y.

A borboleta tomando banho de céu. E o gato tomando banho de flor.

Ao café: tira um pedaço de pão e o leva à boca, dizendo que é um nininho, satisfeita, numa espécie de antropofagia imaginária. Algumas vezes, diz que tal pedaço é um ladrão e não ha quem a faça co-lo. Sua xícara é cheia de crianças, jacares e cavalos.

Quem fez um buraco muito grande e botou o mar dentro?

O macaco subiu na bananeira. O Avô deu uma palmada no macaco. Ai macaco comeu a banana. Ai veio a formiga e comeu o macaco. Ai veio lebre e comeu o macaco. Ai eu paguei o macaco. E entrou numa perna jaqueira.

Domégio se aborreu com o rouchador, porque não se enturiamava máfios. Diz-lhe depois que tem de reconhecer que ele tem razão, pois tem mais credita no que faz. Ai o rouchador se exponta, pois ele acredita.

TEMA

DEBATE DE ECONOMIA, CORTES DE GASTOS, ESTABILIDADE E SOLVIDADE DA MONEDA.

TEMA:

Domégio se aborreu com o rouchador, porque não se enturiamava máfios. Diz-lhe depois que tem de reconhecer que ele tem razão, pois tem mais credita no que faz. Ai o rouchador se exponta, pois ele acredita.

TEMA:

Dois acreditaram que possuíam uma olma comum e que ambos tinham de sair em conjunto para que essa olma se salvasse. Os outros que dois haviam trocado de olma, um salvava a olma do outro. Sabendo disto, um trata de se salvar, para libertar a olma do outro e uma grande disputa se levanta nos moldes de outros. Até lá que, quando o outro começa a que se encontra em estado de guerra, assassina-o. Mas ao voltar em favor do outro é a sua olma que se salva - o outro morre. Mas se salvava em 27 de maio e 17 de maio para de propósito, até que de 19 de maio para sempre. E depois se reapresenta.

Quem fez um buraco muito grande e botou o mar dentro?

Ao café: tira um pedaço de pão e o leva à boca, dizendo que é um nininho, satisfeita, numa espécie de antropofagia imaginária. Algumas vezes, diz que tal pedaço é um ladrão e não ha quem a faça co-lo. Sua xícara é cheia de crianças, jacares e cavalos.

Quem fez um buraco muito grande e botou o mar dentro?

O macaco subiu na bananeira. O Avô deu uma palmada no macaco. Ai macaco comeu a banana. Ai veio a formiga e comeu o macaco. Ai veio lebre e comeu o macaco. Ai eu paguei o macaco. E entrou numa perna jaqueira.

Domégio se aborreu com o rouchador, porque não se enturiamava máfios. Diz-lhe depois que tem de reconhecer que ele tem razão, pois tem mais credita no que faz. Ai o rouchador se exponta, pois ele acredita.

TEMA:

Dois acreditaram que possuíam uma olma comum e que ambos tinham de sair em conjunto para que essa olma se salvasse. Os outros que dois haviam trocado de olma, um salvava a olma do outro. Sabendo disto, um trata de se salvar, para libertar a olma do outro e uma grande disputa se levanta nos moldes de outros. Até lá que, quando o outro começa a que se encontra em estado de guerra, assassina-o. Mas ao voltar em favor do outro é a sua olma que se salva - o outro morre. Mas se salvava em 27 de maio e 17 de maio para de propósito, até que de 19 de maio para sempre. E depois se reapresenta.

Apontamentos e temas para literatura [em destaque e à direita] e anotações diversas para estudos [à esquerda], feitos pelo titular.

Vitória de Santo Antão, PE, 1924 – São Paulo, SP, 1978

BIOGRAFIA Romancista, contista e teatrólogo, em 1941, transferiu-se para o Recife. Estudou Finanças na Faculdade de Ciências Econômicas e ingressou no Banco do Brasil, entretanto, sempre se dedicou à escrita. Publicou seu primeiro romance, *O visitante*, em 1955. Em 1960, concluiu curso de Dramaturgia na Escola de Belas Artes da Universidade do Recife, marco importante na formação do que chamou “seu projeto literário”. Em 1962, transferiu-se para São Paulo em busca de ampliar seu universo cultural. Também realizou viagens ao exterior. Foi professor de Literatura Brasileira na Universidade de Marília (SP). Em 1973, publicou *Avalovara*, romance traduzido em várias línguas. Colaborou na imprensa e publicou livros de ensaios, além de contos, romances e peças teatrais. Recebeu prêmios literários como Fábio Prado, Monteiro Lobato, Coelho Neto, da Academia Brasileira de Letras. Sua peça *Lisbela e o prisioneiro* foi recentemente adaptada para o cinema.

PERCURSO Doado por Julieta de Godoy Ladeira, viúva do escritor, em 1996.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB OL

CONTEÚDO Fotografias, slides, documentos pessoais, publicações na imprensa de sua autoria e de sua fortuna crítica, revistas literárias, catálogos de arte, fotocópias de cartas, originais e autógrafos e placas comemorativas.

QUANTIDADE 5 167 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.



Cópia de fotografia de Oswald de Andrade, tirada na década de 1920.

São Paulo, SP, 1890 – 1954

BIOGRAFIA Escritor, jornalista e advogado, foi um dos principais representantes do movimento modernista brasileiro. Participou da organização da Semana de Arte Moderna de 1922. Em maio de 1928, colocou em circulação o primeiro número da *Revista de Antropofagia*, onde publicou o “Manifesto Antropófago”. *Pau-Brasil*, *O rei da vela*, *Memórias sentimentais de João Miramar* e *Serafim Ponte Grande* são alguns dos títulos mais significativos de sua obra.

PERCURSO O arquivo produzido por Oswald de Andrade foi, por intermédio do professor Antonio Candido de Mello e Souza, doado ao IEB em 1971, onde ficou depositado até 1984. Esta documentação foi requisitada por familiares para compor o arquivo pessoal do escritor, tendo sido comprada pelo Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulálio (CEDAE/IEL) da Universidade de Campinas (SP), em 1989. A coleção foi fotocopiada e parte microfilmada antes de ser entregue aos herdeiros.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB OA

CONTEÚDO Cópias de documentos produzidos por Oswald de Andrade, como matérias extraídas de publicações, correspondência com amigos e familiares, manuscritos de suas obras, entrevistas, fotografias e periódicos diversos. Possui ainda cromos referentes à pesquisa do professor Jorge Schwartz para o livro *Oswald de Andrade: obra incompleta*.

QUANTIDADE 1 404 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



Fotografia *Vista para a Serra de São Domingos*, onde se pode ver, ao centro, as *Thermas* e o *Cassino* sofrendo reformas que resultaram no atual *Palace Hotel*, e, ao lado direito, a *Praça Pedro Sanches*.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA Poços de Caldas (MG) é conhecida por suas fontes de águas sulfurosas descobertas no século XVIII. Desde 1886, a cidade possui casas de banho e é procurada para o tratamento de doenças e o lazer. A prosperidade e o luxo tiveram seu grande momento enquanto o jogo de azar esteve liberado no Brasil. O Palace Hotel de Poços de Caldas foi construído pelo governador de Minas Gerais, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, e foi inaugurado em 1931. O hotel, junto com o cassino anexo, ocupa a Praça Pedro Sanches localizada no centro da cidade.

PERCURSO Doador Carlos Eduardo Ornelas Berriel em 1987.

► CONTEÚDO DO ACERVO

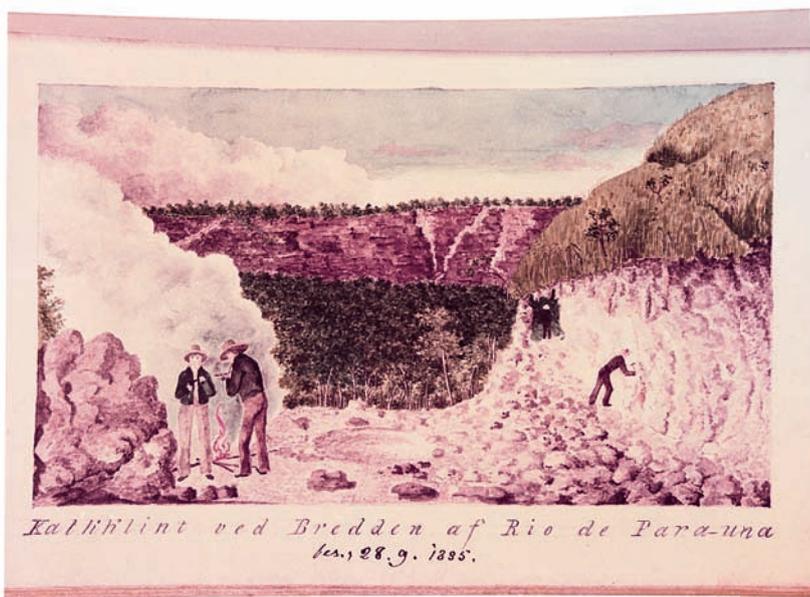
ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB PH

CONTEÚDO Negativos de vidro e fotografias que retratam a construção do Palace Hotel, da prefeitura, do Termas e paisagens da cidade.

QUANTIDADE 34 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



Iconografias *Lagoa Santa*, de Peter A. Brandt [em cima], e *Kalkklint ved Bredden af Rio de Para-una*, de 1835 [embaixo].

Copenhagen, Dinamarca, 1801 – Lagoa Santa, MG, 1880

BIOGRAFIA Naturalista, paleontólogo e arqueólogo, diplomou-se pela Universidade de Copenhagen e veio ao Brasil pela primeira vez em 1825. Estabeleceu-se no Rio de Janeiro, onde realizou estudos importantes sobre a vegetação fluminense e sobre o comportamento das formigas. Entre 1829 e 1833, permaneceu na Europa aprofundando seus conhecimentos em história natural. Em 1833, retornou definitivamente para o Brasil e iniciou viagem para estudar a flora brasileira, fixando residência em Lagoa Santa (MG).

PERCURSO Doada em 1988.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB PWL

CONTEÚDO Cópias de correspondência entre Peter Lund e sua família, fotos e negativos de obras utilizadas em exposição comemorativa do centenário do titular, que ocorreu no Museu Zoológico de Copenhagen.

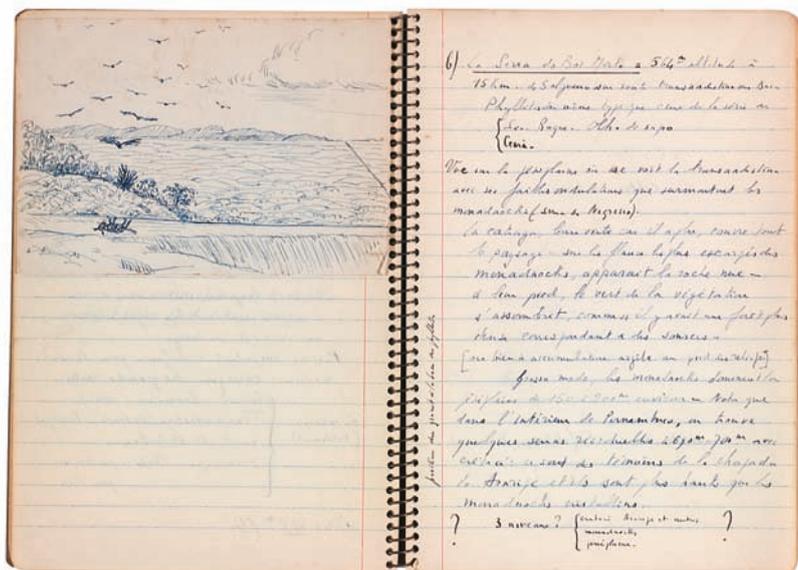
QUANTIDADE 1 167 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

Vue sur la forêt primaire où se voit la trouée
avec ses faibles ondulations que surmontent
monadnocks (série de Negreia).

La catinga, bien verte car il a plu, et
le paysage - sur les flancs les plus escarpés
monadnocks, apparaît la roche
à leur pied, le vert de la végétation
s'assombrit, comme si il y avait une
densité correspondante à des sources.
[ou bien à accumulation argile au pied]

cote des pyllites



Anotação sobre a Amazônia na caderneta do geógrafo, intitulada *L'Amazonie (Manuscrit Gourou Amazonie)*, de 1979.

Marissel, França, 1908 – Paris, França, 1987

BIOGRAFIA Geógrafo e professor, formou-se em Paris em 1931. Chegou ao Brasil em 1935, contratado pela recém-criada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, para assumir a cátedra de Geografia Humana, substituindo o professor Pierre Defontaines. Em sua permanência na USP (1935–1946), orientou toda uma geração que se iniciava nos estudos geográficos, estimulando em especial a investigação sobre cidades e áreas de colonização. Com outros professores, criou a Associação dos Geógrafos Brasileiros (1945). Retornou à França em 1946, onde lecionou em várias instituições de ensino, entre elas a Sorbonne. Foi agraciado com vários prêmios e títulos como o da Fundação Nacional de Ciências Políticas de Paris e o Auguste Logerot da Sociedade de Geografia da França. É autor de importante produção bibliográfica, na qual destacam-se *Pioneiros e fazendeiros de São Paulo*, *La croissance de la ville de San Paulo*, *Ensaio de geografia humana brasileira* e *Novos estudos de geografia humana brasileira*.

PERCURSO Comprado pelo Banco Sudameris da viúva do titular, Julieta Monbeig, doado à Universidade de São Paulo e incorporado ao acervo do IEB em 1990. Completado em 1995 por doação realizada pelos filhos.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB PM

CONTEÚDO Cadernos e cadernetas com anotações realizadas durante estudos de campo, fotografias, cadernos de viagem. Há também registros de levantamentos bibliográficos, anotações para trabalho, recortes de jornais com artigos do titular e de terceiros, manuscritos de obras publicadas, plantas e cartas geográficas, dados estatísticos sobre produtos agrícolas. Integram o acervo placas comemorativas.

QUANTIDADE 2 200 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Totalmente processado.

BIBLIOTECA

SIGLA PM

CONTEÚDO Livros e revistas sobre o Brasil e a América Latina, principalmente nas áreas de geografia, economia, política.

QUANTIDADE Aproximadamente 1 200 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

deu qualquer coisa ao Sr. João Marques, fô
por V. mas julgar-se por honra e vontade
- parte, mesmo sem a carta vossa por V.
par de mais proprio. Um pedido de politica
do Talley parece decisivo. Se por julij
nos, parece muito contentes. Deus v. e
- por parte V. coloco

PLÍNIO BARRETO
ESTRELA
PRA. RUA VISTA, N. 12
CASA DO COMMERCE
S. PAULO, 1919

Escobar, mas me sinto com autoridade
de não qualquer coisa ao Sr. João Marques, fô
por V. mas julgar-se por honra e vontade de
minha parte, mesmo sem a carta vossa por V.
entregar de mais proprio. Um pedido de politica
do Talley parece decisivo. Se por julij
nos, parece muito contentes. Deus v. e
uma por parte V. coloco e outros por ver
o Sr. João Marques do alto conceito que delle fazo.
Digo sempre de mim com do
fuerza, como aulin de fazer. O meu
voto é por servir e sempre.

Atenciosos de
Plínio

S. Paulo, 1-8-1919

Carta de Plínio Barreto para Francisco de Escobar, escrita de São Paulo a 1º de agosto de 1919.

Campinas, SP, 1882 – 1958

BIOGRAFIA Jornalista e advogado. Trabalhou por décadas n’*O Estado de S. Paulo*. Fundou a *Revista dos Tribunais* em 1912 e a *Revista do Brasil* em 1916. Foi chefe do governo provisório do estado de São Paulo durante 21 dias após a Revolução de 1930. Em 1945, foi eleito deputado à Assembléia Nacional Constituinte pela legenda da União Democrática Nacional (UDN). Faleceu em 28 de junho de 1958, não assumindo o posto para o qual fora eleito de forma unânime para a Academia Paulista de Letras naquele mesmo mês.

PERCURSO Doador em 9 de fevereiro de 2006, proveniente da Oficina do Livro Rubens Borba de Moraes.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB PB

CONTEÚDO Correspondência digitalizada e fotografias.

QUANTIDADE 1 730 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

CONTEXUALIZAÇÃO DO TEMA A década de 1930 foi marcada por importantes transformações no Brasil. Na economia assistiu-se à crise da hegemonia cafeeira, na política, um rearranjo das forças regionais e a ascensão de novos grupos sociais ao poder central, na sociedade, a presença decisiva de novos grupos sociais de origem urbana. Diante de tais acontecimentos, um intenso debate acerca das formas mais adequadas de organização do Estado teve espaço na imprensa.

PERCURSO Doada por Dione Saia em 1998.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB PP

CONTEÚDO Artigos sobre a política de São Paulo, entre os anos de 1931 e 1933, publicados nos jornais *Correio de S. Paulo*, *Diário de Notícias*, *Diário da Noite*, *Diário de S. Paulo*, *Diário Popular*, *O Estado de S. Paulo*, *Folha da Noite*, *Folha de S. Paulo*, *A Gazeta*, *Jornal do Estado*, *A Nação*, *Platea* e *O Radical*. Também possui artigos de uma edição especial do caderno Mais!.

QUANTIDADE 100 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



Postais de Belo Horizonte, São Paulo, Porto Alegre e Rio Grande do Sul [de cima para baixo, nessa ordem].

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA O cartão-postal começou a ser produzido no século XIX, transformando-se em objeto de colecionismo, principalmente no século XX. Fotógrafos, ilustradores e tipógrafos revelaram, através destes objetos, acontecimentos, paisagens e pessoas de todo o mundo.

PERCURSO Doada em 27 de maio de 1992.

► CONTEÚDO DO ACERVO

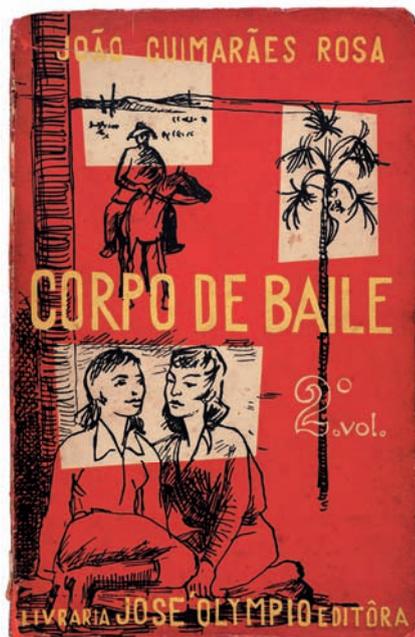
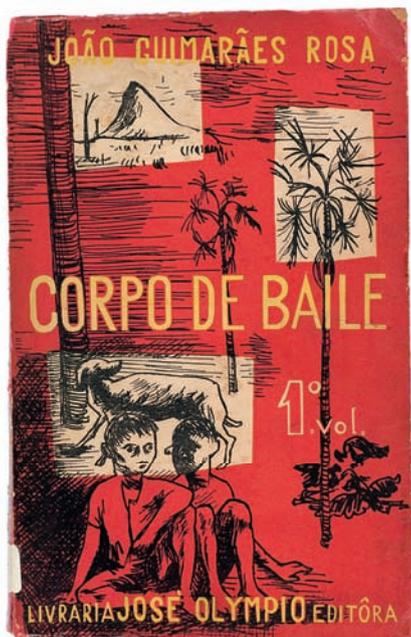
ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB Postais

CONTEÚDO Postais que retratam estados do Brasil como Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, e outros países como Argentina e Uruguai.

QUANTIDADE 122 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



Capas dos dois volumes da primeira edição do livro *Corpo de baile*, de João Guimarães Rosa, feitas por Poty [em cima]. Carta infantil de M. Christina Santos Romero a Monteiro Lobato, de 1937.

São Paulo, SP, 1905 – 1991

BIOGRAFIA Historiador e professor, bacharelou-se pela Faculdade de Direito e formou-se em História e Geografia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, ambas da Universidade de São Paulo. Foi professor do Departamento de História da USP em História da América, aposentando-se em 1975. Coordenou a *Revista da Academia Paulista de História*, colaborou com artigos e resenhas para vários periódicos. Publicou várias obras, dentre elas *Ensaio sobre a ditadura do Paraguai* e *A evolução urbana de São Paulo*. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e da Academia Paulista de Letras, onde ocupou a cadeira 38.

PERCURSO Doado pelo titular em 1991. Doação complementar pelo sobrinho do titular, Guy R. de Andrada, em 1993.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB RAS

CONTEÚDO Pesquisas bibliográficas, documentos, livros e capítulos de livros, documentação oficial referentes ao Paraguai e à Baía Platina, planos de aula, anotações, recortes de jornais, mapas e plantas. Do período em que coordenou a *Revista da Academia Paulista de História* encontram-se resenhas, notas bibliográficas, artigos enviados para publicação. Há um dossiê formado por cartas infantis, cartas de amigos do escritor, recortes de artigos de e sobre Monteiro Lobato e retratos de Monteiro Lobato e familiares.

QUANTIDADE Aproximadamente 5 580 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

BIBLIOTECA

SIGLA RAS

CONTEÚDO Livros, revistas, teses e separatas sobre história, história do Brasil, história das Américas, teoria da história, geografia do Brasil. Possui ainda um número considerável de biografias de brasileiros, obras de literatura brasileira, arte brasileira, sociologia, economia, política do Brasil e dicionários.

QUANTIDADE Aproximadamente 2 500 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

al ou eleitoral. Escrevi para
 por escrito como pensamos
 pensamos, para que você
 os pontos a conversar com
 Sera preferível que você
 não apresentando a minist
 ta agora para continuidade

Distrito de Prudente
 Estado de São Paulo
 São Paulo, 14 de Maio de 1922

Senhor

O telefone estava hoje em más condições e
 não pude entender quem e quem você dizia e por-
 tanto não sei também onde vivia e quem se chama
 de lá. Entretanto há como eu não se poder dizer
 por um erro de aparelho, completamente, e por isso
 escrevi errado.

Quanto ao problema presidencial já nasceu
 de dentro dos partidos e de seu chefe, do estado
 e de seu presidente. Não se há tempo de
 dizer, já não pensar — porém e expresso, os que
 a constituição cometeram funções privadas para o
 país.

A primeira e depois a segunda vez em uma fun-
 ção soberana, constitui o seu proeminente para o
 processo constitucional, sobre qual o pre-
 sente da república, que é tudo no novo regime

e expor os meus factos.

Pago toda a sua atenção para este facto
 tudo o que ali está escrito está ^{claro} ~~claro~~
 como eu, e o de lá está ainda melhor, por
 isso, quanto a processo presidencial, sempre
 não se pode dizer que se trata a respeito
 direito constitucional ou eleitoral. Escrevi para
 que você tenha por escrito como pensamos
 e por que assim pensamos, para que você
 tenha bem presente os pontos a conversar com
 o Sr. Epitácio. Sera preferível que você
 não apresente os pontos, não apresentando a minha
 parte final, somente agora para continuidade.
 Não se trata o caso com julga mais conve-
 niente.

Mossa - o ^{meu aff}
 Prudente

Cartas de Washington Luis [em destaque
 e à direita] e de Prudente de Morais
 [à esquerda] ao titular, enviadas em
 1922 e 1919, respectivamente.

Lorena, SP, 1849 – 1923

BIOGRAFIA Bacharéis em Direito, Antônio Rodrigues de Azevedo Ferreira e seu filho, Arnolfo Rodrigues de Azevedo, tiveram intensa participação na vida política de Lorena. O pai foi vereador e presidente da Câmara Municipal, juiz de paz, promotor público, curador de órfãos, inspetor da Instrução Pública e membro do Conselho Fiscal do Engenho Central. Oficial da Imperial Ordem da Rosa, foi agraciado com o título de Barão de Santa Eulália pelo Imperador D. Pedro II em 22 de dezembro de 1888. Arnolfo, seu primogênito, foi promotor público, vereador, prefeito, presidente da Câmara Municipal, deputado estadual e federal, presidente da Câmara dos Deputados e senador da República.

PERCURSO Doadada em 2003 por Luiz Antonio Duff Azevedo.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB RA

CONTEÚDO Correspondência política entre destacadas personalidades nacionais como Campos Sales, Washington Luís e Prudente de Moraes, endereçadas a Antonio Rodrigues de Azevedo e Arnolfo Rodrigues de Azevedo.

QUANTIDADE 28 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA A revista semanal *O Cruzeiro* começou a ser publicada em 10 de novembro de 1928 pelos *Diários Associados* de Assis Chateaubriand no Rio de Janeiro. Sua importância na introdução de novos meios gráficos e visuais na imprensa brasileira, tais como o fotojornalismo e a inauguração das duplas repórter-fotógrafo, faz com que seja considerada uma das principais revistas ilustradas brasileiras do século XX.

PERCURSO Não há informação.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB *O Cruzeiro* – SR

CONTEÚDO Artigos de Gustavo Barroso, sobre acontecimentos e personalidades do passado brasileiro, publicados na seção “Segredos e revelações da história do Brasil” do periódico *O Cruzeiro* entre os anos 1954 e 1956.

QUANTIDADE 50 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



SEMANA DE ARTE
MODERNA - CATÁLOGO
DA EXPOSIÇÃO S. PAULO
1922

Catálogo da exposição da Semana de Arte Moderna, realizada em São Paulo, de 13 a 17 de fevereiro de 1922. Documento presente no Fundo Anita Malfatti.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA A Semana de Arte Moderna aconteceu no Teatro Municipal, na cidade de São Paulo, entre os dias 13 e 17 de fevereiro de 1922, constituindo marco inicial do Modernismo no Brasil. Influenciados pelas vanguardas artísticas, os modernistas paulistas mostraram, na Semana, que pretendiam compor uma nova arte, concebida a partir da antropofagia cultural, que acreditavam ser o caminho possível para a renovação. Destacamos, neste momento, a participação de Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Cândido Portinari, Mennotti Del Picchia, Heitor Villa-Lobos e Graça Aranha.

PERCURSO Reunida a partir de 1972 pelo IEB em função do cinquentenário da Semana de Arte Moderna. Há registro de entrada de documentos também em 1977, 1996 e 2000. Rui Moreira Leite, em 1996, doou ao instituto selos comemorativos e convites de eventos referentes ao evento e Beatriz de Almeida, em 2000, doou matérias extraídas de publicações sobre a Semana e sua comemoração.

► CONTEÚDO DO ACERVO

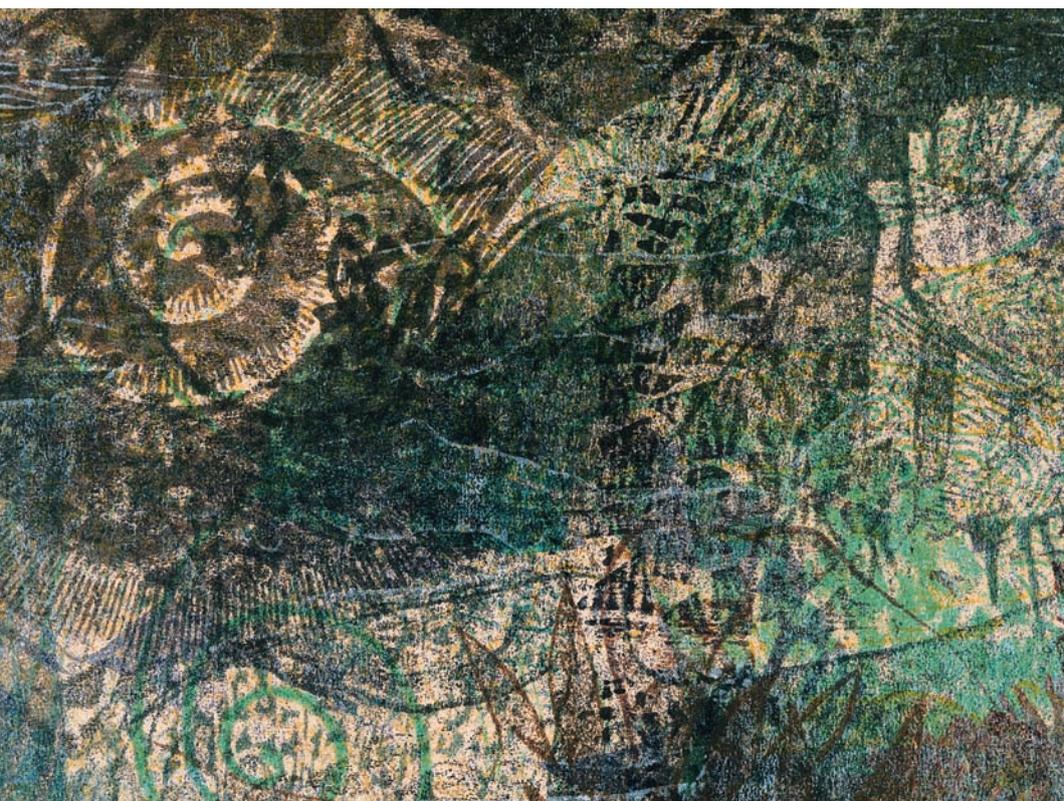
ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB SAM

CONTEÚDO Matérias jornalísticas sobre as comemorações do cinquentenário da Semana de 1922 e o modernismo no Brasil. Há também convites de eventos e selos comemorativos relacionados ao título da coleção.

QUANTIDADE 19 634 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



Lineogravuras de autoria do titular, realizadas em 1999 [em destaque e à direita] e 2001 [à esquerda], intituladas *Politípias*.

São Paulo, SP, 1951

BIOGRAFIA Gravurista, iniciou sua formação no ateliê livre de Evandro Carlos Jardim na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP – SP). A partir de 1976, expõe individual e coletivamente seus desenhos e gravuras em salões e bienais, entre as quais a Trienal de Praga em 2004. Dedicado à lineogravura, em 1998, explorou a politíпия. Em 2001, doou ao Instituto de Estudos Brasileiros alguns exemplares desta técnica que inventou. Em 1999, o IEB apresentou sua poética em uma exposição.

PERCURSO Doada em 2001 pelo próprio artista.

► CONTEÚDO DO ACERVO

COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

SIGLA SM

CONTEÚDO Monotíпияs coloridas do próprio artista.

QUANTIDADE 2 monotíпияs e 1 álbum composto por 6 politíпияs.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

na no Rio, com Milton e a
carta e ficou muito contente
noticias que nos mandas
demora na entrega, e
regresar a esperar quando
as cartas. Estou muito so

FABRICA VILLA VICTORIA
FABRICA DE
CERAMICA DE COLORE VIDRO E PLATA
VICTORIA
Ingeniería y Artes de San Pedro

Segunda de Vidovici
11-5-1939

Caro Sr. Senhora

Recebi a sua amavel e manueira
carta, datada de 24 de abril passando para
de que me muito agradeço
Logo compreendi que a demora na entrega,
na entrega devida a demora da per-
na no entregar da minha carta, e logo
que me me enganei na minha suposição.
Logo e que me diz a respeito de Braville,
na Barbados, e sobre o quanto me interessava,
por a uma figura de uma figura, e sobre
de sua primeira
"Ella se ficou muito na sua vida e elle mesmo
viveu"
Je suis passé maintenant
à Dieu. C'est de la justice pour et de la
à la fin de sa vie
à son destin une justice
C'est à dieu que je m'adresse
Et ma vie je me laisse aller de pied ferme
et je dis que la justice est que justice à moi
et de la justice de la justice. C'est à
je ne suis que la justice de la justice
C'est à dieu que je m'adresse
Et ma vie je me laisse aller de pied ferme
et je dis que la justice est que justice à moi
et de la justice de la justice. C'est à
je ne suis que la justice de la justice

2. Paulo - 29. 10. 1939
Tarsila filha de meu coração

Recebi com a minha
alegria a tua primeira carta e fiquei muito
Recebi bem a de Thelaine que me trouxe
de que elle me deu amor. Pergunta se me
nas não me esqueceram? Soudes não sabe a
da e quando soube me esqueceram sempre sou
e assim? mas Tuhe, a Maria e a Eduar
do eu acho que não tem desculpas.
Por aqui não ^{providas}. Tu par que se
acha no Rio com Milton e logo se acaba
tua carta e ficou muito contente com as
tuas noticias que nos mandaste. Fiz que
houve demora na entrega, e q' devemos
nos regresar a esperar quando vierem
outras cartas. Estou muito so e vou socor-
do e corando. Escrita todas as manhas
em vou a igreja e lá rezo, ouço missa
e commungo, não me esquecendo de ti e
de meus queridos netos.
Pexo-te que me mandes quando antes
uma receita de vida mediana com tempo nascer

Cartas do Dr. Juca, pai de Tarsila,
[em destaque e à direita] e da Condessa
de Serra Negra [à esquerda] à titular,
enviadas em 1939.

Capivari, SP, 1886 – São Paulo, SP, 1973

BIOGRAFIA Artista plástica, iniciou seus estudos de pintura em São Paulo em 1917. Estudou em Paris e aderiu à Escola Cubista. Em 1922, através de sua amiga Anita Malfatti, entrou em contato com o grupo modernista formado por Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Menotti Del Picchia. Juntando-se a eles, formou o “grupo dos cinco”, cujas discussões constantes sobre arte moderna foram importantes para sua atualização e procura de nova orientação nos estudos. Em Paris, expôs obras da fase “pau-brasil” em sua primeira exposição individual em 1926. Em 1928, com a tela *Abaporu*, iniciou a fase “antropofágica”, de acentos surrealistas. Realizou as primeiras exposições individuais no Brasil em 1929, tendo permanecido ativa na vida artística até seu falecimento.

PERCURSO Doada por Felipe Crescenti Filho, Marcelo Secaf e Ivo Mesquita, em 2003 é composta por dossiê sobre Tarsila do Amaral, organizado por José Roberto Guedes de Oliveira a partir da doação de documentos que este recebeu de Sérgio Estanislau do Amaral, sobrinho de Tarsila, e documentos por ele recolhidos.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB TA

CONTEÚDO Correspondência com familiares, amigos e admiradores, além de crônicas escritas por Tarsila, matérias extraídas de publicações, fotografias e postais, dentre outros.

QUANTIDADE 426 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

Esmirna, Turquia, 1915 – São Paulo, SP, 1986

BIOGRAFIA Poeta, colecionador e crítico de arte, cresceu em Atenas e estudou Medicina em Viena, especializando-se em Psicanálise. Em 1950, veio para São Paulo a convite da Sociedade Brasileira de Psicanálise, na qual lecionou até 1957. Apoiou e colecionou obras de Alfredo Volpi e de José Antônio da Silva. Também escreveu sobre os dois artistas e iniciou uma importante coleção de obras de arte doadas em 1979 ao MAC/USP. Em 1957, decidiu a se dedicar à produção poética e à crítica de arte, abandonou a psicanálise. Participou do movimento neo-concreto e foi um dos criadores da poesia cinética brasileira. Dentre suas obras destacam-se *Poesia íntegra* e *Novos poemas*.

PERCURSO Doação feita pelo titular em testamento e efetivada em 22 de abril de 1987.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB TS

CONTEÚDO Correspondência, fotografias, artigos e catálogos de exposição. A maior parte da documentação oferece subsídios para o estudo da vida e da trajetória do titular nas suas atividades de crítico de arte e poeta, destacando-se seu relacionamento com alguns artistas. São escassas as informações sobre o médico psicanalista. Integram o fundo os originais e as traduções de sua obra em português, inglês e alemão.

QUANTIDADE Aproximadamente 2 450.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

BIBLIOTECA

SIGLA TS

CONTEÚDO Livros e revistas sobre arte brasileira e estrangeira, além de catálogos de exposições. Há também literatura, filosofia, história e folclore. Um número razoável de dicionários bilíngües completa a coleção.

QUANTIDADE Aproximadamente 4 000 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.



Livros da coleção de Uacury Ribeiro de Assis Bastos sobre a história mexicana, pertencentes ao acervo da Biblioteca do IEB.

Cuiabá, MT, 1918 – São Paulo, SP, 1990

BIOGRAFIA Professor e historiador, licenciou-se em Geografia e História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP em 1959. Foi professor catedrático de História da América da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (SP), instrutor da cadeira de História da Civilização Americana da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP desde 1964 e, a partir de 1972, professor-assistente. Colaborou com várias revistas e entre suas publicações destacam-se: *Os jesuítas e seus sucessores: moxos e chiquitos, 1767-1830* (1974), *Expansão territorial do Brasil Colônia no vale do Paraguai, 1767-1801* (1978).

PERCURSO Doadada pela viúva do colecionador, Maria Cardoso de Assis Bastos, em 1995.

► CONTEÚDO DO ACERVO

BIBLIOTECA

SIGLA UA

CONTEÚDO Livros sobre história, história do Brasil e história das Américas.

QUANTIDADE Aproximadamente 1 000 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Não processado.



Postais de São Paulo, de 1905 [os dois primeiros] e 1904 [os dois últimos], pertencentes à coleção de Valdomiro Silveira.

Cachoeira, SP, 1873 – Santos, SP, 1941

BIOGRAFIA Escritor, foi promotor público, advogado, jornalista, secretário da Educação, deputado estadual, vice-presidente da Constituinte Paulista e contista regional, fixando os costumes e tradições paulistas. Como escritor, dedicou-se a retratar o caboclo a partir da observação de seus costumes. Publicou, dentre outros *Os caboclos* (1920), *Nas serras e nas furnas* (1931) e *Mixuangos* (1937).

PERCURSO Doado ao IEB em 2006.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB VS

CONTEÚDO Não definido.

QUANTIDADE Não definida.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Não processado.



São Paulo, SP, 1825 – 1910

BIOGRAFIA Mecenaz e incentivadora do desenvolvimento cultural, artístico e político, filha da elite paulista, viveu em uma fazenda da família até 1848, quando se transferiu para a capital. Sua casa, conhecida como Chácara Dona Veridiana, tornou-se ponto de encontro de intelectuais, políticos e artistas, sediando reuniões culturais e sociais e impulsionando debates políticos e literários. Foi considerada uma das pioneiras do feminismo no Brasil.

PERCURSO Doadora por Flávio Motta em 1977.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB VP

CONTEÚDO Dados biográficos e genealógicos e iconografia, reunindo desenhos feitos por J. Prado e anotações de pesquisa de Arthur de Cerqueira Mendes e Flávio Motta. O material foi reunido pelo doador.

QUANTIDADE 54 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.

Família reunida ao redor de uma senhora [1], Homem deitado na rede [2], Homem observando moça na janela [3], Escravos pegando água em frente à igreja [4], Homem com guarda-chuva [5], Homem de bengala [6], desenhos de J. Prado.

NOME DOS RESPONSÁVEIS
 Pesquisador principal WALDISA PINTO RUSSIO
 Colaboradores: _____

 INSTITUIÇÃO ONDE SE REALIZA
 Nome Fundação Escola de Sociologia e Política-Esc. Pós G
 Endereço completo R. General Jardim 522-S. Paulo-Est. de S. Pau

 INSCRIÇÃO FINANCIADORA(S)

 TÍTULO da pesquisa MUSEU, UM ASPECTO DAS ORGANIZAÇÕES CULTURAIS NUM PAÍS EM DESENVOLVIMENTO
 RESUMO da pesquisa (200 palavras mais ou menos) surgiu a ideia de mais de 3 anos em planejamento
Serviço Técnico do Museu da Casa Br
título de cont.

*Une fable impie pour l'édification
 des croyants
 (Mozologie et Futurologie, esquisse
 des idées)
 WRG - Brésil
 1977 de Waldisa Pinto Russo*

*Il y a, au Brésil, une fable
 qui, dans plusieurs occasions,
 a été faite référence
 à ce qu'il appelle "une fable
 impie pour l'édification
 des croyants".
 À quel, pour le fait, a un
 plus plaisant et un peu
 ironique, dans un cas se
 transforme en description de
 qualité de mon état d'esprit
 et de mon état de préoccupation
 devant les questions proposées
 par le SCOPOL. Tout être
 se doit être un peu le héros
 au sein des croyants, ou
 l'étrange au nid des amants
 de la Futurologie.*



Capa de dissertação de mestrado da titular, defendida em 1977 [em destaque e à direita] e detalhe de caderno seu com anotações em francês [à esquerda].

São Paulo, SP, 1935 – 1990

BIOGRAFIA Museóloga e professora, Waldisa Russio Camargo Guarnieri graduou-se pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Ingressou no serviço público estadual e, dentre suas múltiplas atividades docentes e administrativas, estabeleceu contato com a área cultural, em especial com o universo museológico. Auxiliou a estruturação do Museu de Arte Sacra e do Museu da Casa Brasileira entre outros. Especializou-se com mestrado e doutorado na área de museologia, disciplina que foi uma das pioneiras no Brasil. A museologia e o patrimônio cultural foram suas áreas de atuação privilegiadas. À frente da luta pela regulamentação da profissão de museólogo, foi fundadora dos principais órgãos reguladores e de apoio à nova categoria de profissionais.

PERCURSO Doado por Isa Simões Pinto Russio, mãe da titular, em 1992.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB WR

CONTEÚDO Textos teóricos, projetos técnicos, correspondência pessoal e profissional, projetos e programas de cursos de museologia, material sobre congressos e seminários. Contém uma vasta documentação iconográfica sobre museus do Brasil e do exterior, e de sua participação em eventos e viagens.

QUANTIDADE Aproximadamente 25 000 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

BIBLIOTECA

SIGLA WR

CONTEÚDO Livros e revistas sobre museologia, artes e sociologia. Catálogos de museus e exposições.

QUANTIDADE Aproximadamente 1 500 volumes.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Não processado.

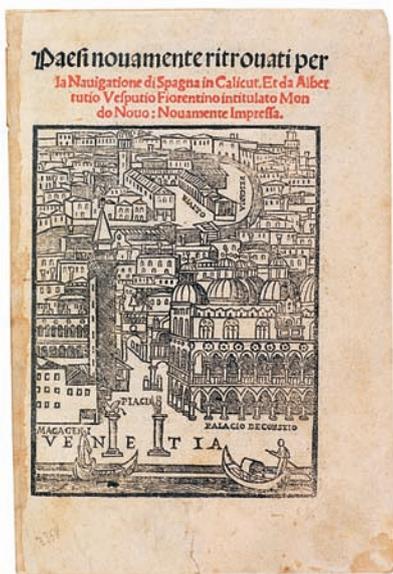
COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS

SIGLA WR

CONTEÚDO Condecoração recebida pela titular e um retrato.

QUANTIDADE 2 obras.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Processado.



Aquarela da Praça de Vila Rica, ca. 1780 [em cima]. Página de rosto de livro de Fracanzano da Montalbodo, 1517 [à direita]. Ilustração de livro de Giovanni Batista Piranesi, 1778 [à esquerda].

Rio Claro, SP, 1898 – São Paulo, SP, 1987

BIOGRAFIA Colecionador e escritor, João Fernando de Almeida Prado, descendente de tradicional família paulista, possuía diversos interesses, dentre os quais podemos mencionar as artes plásticas, a literatura e a enologia. Na década de 1930, os estudos historiográficos ocuparam o centro de suas atividades, resultando na publicação de importantes obras historiográficas e duas literárias, entre as quais *Primeiros povoadores do Brasil* (1935), *Tomas Ender* (1955), *D. João VI e o início da classe dirigente no Brasil* (1968), *A grande Semana de Arte Moderna* (1976) e *Entradas e bandeiras* (1986). Colecionador de obras raras e primeiras edições, Yan formou uma das maiores coleções particulares da época, sua famosa brasileira, que reúne obras sobre a história do Brasil. Em 1962, sua brasileira foi vendida para a Universidade de São Paulo, constituindo o núcleo inicial dos acervos do IEB.

PERCURSO Compreende dois conjuntos documentais, sendo um formado pelos documentos pessoais do titular encontrados em seus livros, como cartas, postais, notas e outros. Em 1988, essa documentação foi acrescida de documentos doados por José de Almeida Prado de Castro, correspondendo a 1 537 documentos. Outro conjunto é formado pelos códices de manuscritos dos séculos XVII a XIX oriundo da biblioteca pessoal do titular. Em 2001, os cinquenta códices de manuscritos foram inteiramente micro-filmados e tiveram suas ilustrações fotografadas em cromo. O acervo bibliográfico e os códices de manuscritos de Yan de Almeida Prado foram comprados pela Universidade de São Paulo em 1962 para formar a biblioteca inicial do IEB e correspondem, atualmente, a uma das coleções do seu acervo.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR USP/IEB YAP

CONTEÚDO Documentos relacionados a compra de livros, relação de obras, duplicatas, matérias extraídas de periódicos e cartões publicitários de livrarias, compra de vinho (como catálogos e notas fiscais), correspondência particular, compra utensílios domésticos e movimentação bancária geral; artigos concernentes a Frederico Augusto Schmidt e a Assis Chateaubriand, bem como a assuntos relacionados à arte e literatura, manuscritos de poemas; cinquenta códices abrangendo o período de 1640 a 1923 com ilustrações (mapas, fotocromos); material referente a encadernadoras e editoras; dossiê referente a Blaise Cendrars, composto de matérias extraídas de periódicos, cartas pessoais e gravuras.

QUANTIDADE Aproximadamente 3 500 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.

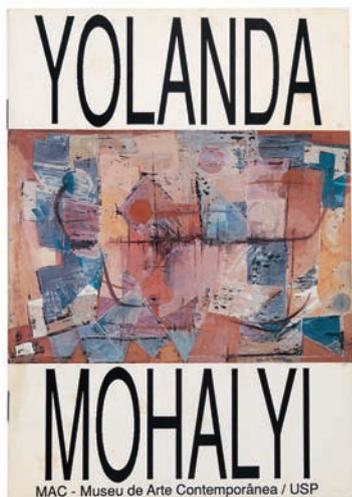
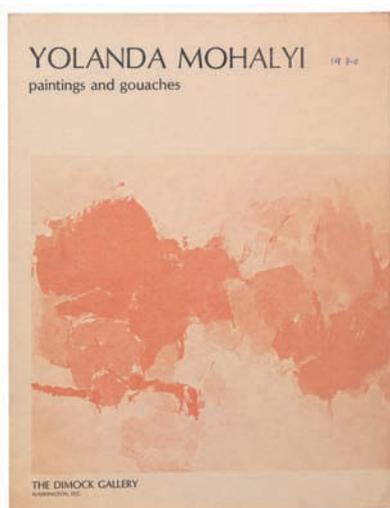
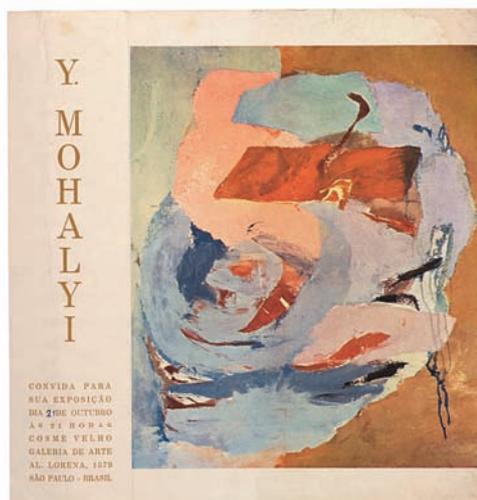


Ilustrações dos livros *Views in South America*, de William Ouseley [em cima] e *Histoire naturelle des oiseaux de paradis et rolliers, suivie de celle des toucans et des barbus*, de François Levaillant [embaixo].

BIBLIOTECA**SIGLA** YAP

CONTEÚDO Memórias, crônicas e outras manifestações literárias, cartas, documentos jurídicos, informes oficiais, petições, relatórios militares, relatos comerciais, mapas, quadros estatísticos, desenhos, instruções governamentais, projetos administrativos, dentre outros. Constam, também, bibliografias, catálogos, dicionários e enciclopédias. Abrange obras do período colonial e do Brasil independente, sendo considerada uma das mais importantes no que se refere aos viajantes que estiveram aqui. Dessas obras de viagens, dos séculos XVI ao XX, a coleção possui as edições originais, com seus álbuns, e também edições em várias traduções. Entre outros atlas, a arte cartográfica dos Países Baixos está representada pelo *Blaeus grooten Atlas of Weretbeschryving* (Amsterdam, 1648–1664, em nove volumes). Reúne ainda numerosos álbuns com vistas do Rio de Janeiro e ilustrações de nossa fauna e flora. Possui um número considerável de obras sobre história e organização política e social. Possui ainda muitas obras com encadernação em pergaminho e outras com encadernação original da época. Destacam-se algumas coleções, nem sempre completas, de revistas antigas como: *Correio Brasiliense*, *Iris*, *Patriota* e *Revista Ilustrada*.

QUANTIDADE 10 000 volumes.**ESTADO DE ORGANIZAÇÃO** Totalmente processado.**COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS****SIGLA** YAP**CONTEÚDO** Óleo sobre tela retratando o titular.**QUANTIDADE** 1 retrato.**ESTADO DE ORGANIZAÇÃO** Processado.



Convite para exposição de Yolanda Mohalyi, Galeria Cosme Velho, São Paulo, em 1971. Catálogo de exposição *Paintings and Gouaches*, The Dimock Gallery, Washington, D.C., em 1970. Catálogo de exposição individual póstuma, *Yolanda Mohalyi*, Museu de Arte Contemporânea / USP, em 1988.

Kolozsvár, Hungria, 1909 – São Paulo, SP, 1978

BIOGRAFIA Artista plástica, cursou a Real Academia de Belas Artes de Budapeste e estudou pintura na Escola Livre de Nagyanya. Em 1931, veio para o Brasil e fixou-se em São Paulo. Estudou pintura com Lasar Segall e integrou o “grupo dos sete”. A primeira exposição individual ocorreu em 1945 no Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB). Em 1951, realizou suas primeiras xilogravuras com Hansen Bahia. Em 1958, recebeu o Prêmio Leirner de Arte Contemporânea. Entre as décadas de 1950 e 1960, executou vitrais para a Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) e murais para as igrejas Cristo Operário e São Domingos, além de mosaicos para residências particulares.

PERCURSO Doado em 1998.

► CONTEÚDO DO ACERVO

ARQUIVO

SIGLA BR IEB/USP YM

CONTEÚDO Fotografias das exposições de obras, documentação pessoal e profissional, além de cartas, convites, catálogos de exposições coletivas e individuais e matérias extraídas de publicações.

QUANTIDADE Aproximadamente 1 300 documentos.

ESTADO DE ORGANIZAÇÃO Parcialmente processado.